



EMISE
Equipa Multidisciplinar
de Intervenção em Saúde Escolar
Pré-Escolar + 1º Ciclo + 2º Ciclo

RELATÓRIO ANUAL

ANO LETIVO 2021/2022

Município de Ponte de Sor

**EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE
ESCOLAR – EMISE:**

**Catarina Sanganha, Cristina Lopes, Joana Felícia Baptista,
Marisa Henriques e Vânia Martins**

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar (EMISE), da Câmara Municipal de Ponte de Sor, está alinhada com as atividades do Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), cuja matriz conceitual encontra enquadramento com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, na melhoria do sucesso e prevenção do insucesso escolar.

“Ponte de Sor é um território educativo que investe na inovação e humanização do seu ecossistema de aprendizagem. Reconhecido pela excelência dos seus projetos educativos, que visam o desenvolvimento de cada criança e jovem de forma plena, respeitando as suas características individuais e promovendo a sua participação e inclusão, para que cada um desenvolva o seu potencial e seja apetrechado com as competências essenciais de um cidadão do Séc. XXI.” (Ponte de Sor Território Educativo)

A EMISE procura centrar a sua ação na criança e nos contextos familiar, escolar e comunitário, procurando responder aos problemas práticos identificados no território educativo através da intervenção direta e capacitação de Famílias, Assistentes Operacionais e comunidade, assim como consultoria a Professores. Sendo o fraco envolvimento escolar das crianças e das Famílias uma causa muito associada à qualidade do sucesso escolar, frequentemente referenciado pelos diferentes parceiros da comunidade escolar, o Município de Ponte de Sor procura modificar este constrangimento, em articulação com a respetiva comunidade educativa, implementando medidas locais de combate à reprodução social das desigualdades, promotoras da equidade e inclusão. Para que este trabalho seja possível, é necessário que sejam identificadas as causas subjacentes ao insucesso e não envolvimento das suas crianças e respetivas Famílias, empoderando a comunidade educativa de conhecimento e ferramentas que permitam desenvolver uma estratégia concertada de combate ao insucesso escolar. O apoio ao Professor Titular de Turma (PTT) por parte da EMISE afigura-se, neste âmbito, como determinante para minimizar os problemas de aprendizagem. E o suporte às Famílias constitui uma ferramenta essencial para o seu envolvimento e colaboração nas atividades educativas. Assim, queremos contribuir para um trabalho colaborativo entre todos os intervenientes, constituindo-nos como Equipa mobilizadora de sinergias e recursos.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. MODELO CONCEPTUAL	6
3. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO	7
4. TERRITÓRIO EDUCATIVO	9
5. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	9
6. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	10
7. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	11
8. PARTICIPANTES/CRIANÇAS ABRANGIDAS	11
9. MODELO OPERACIONAL	12
9.1. FASE 1 – TRIAGEM	12
9.1.1. RESULTADOS	13
9.2. FASE 2 – AVALIAÇÃO	15
9.2.1. RESULTADOS	16
9.3. FASE 3 – INTERVENÇÃO	17
9.3.1. RESULTADOS	18
10. LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTO	22
11. CONCLUSÃO	27

SUMÁRIO

O presente trabalho descreve o processo de implementação do trabalho da EMISE no Ano Letivo 2021/2022.

A intervenção da EMISE organiza-se de acordo com o Modelo de Intervenção Multinível – MIPE (Cordeiro & Paixão, 2020, submetido), que se afigura como um modelo de combate ao insucesso escolar de matriz comunitária, assente no diagnóstico precoce e na intervenção preventiva, cujo enfoque se centra na criança e na qualificação do sistema educativo. O plano de intervenção visa reforçar a equidade e inclusão das crianças no acesso ao ensino, com vista a promover o sucesso escolar no concelho de Ponte de Sor.

No seguimento do trabalho desenvolvido no Ano Letivo transato (2020/2021), e com vista à preparação atempada da intervenção no Ano Letivo seguinte (2021/2022), em julho de 2021 foi solicitado aos Educadores de Infância da Rede Pública e da Rede Solidária e Privada e aos Professores Titulares de Turma do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor que fizessem a sinalização para a EMISE das crianças finalistas do Ensino Pré-Escolar que frequentariam o 1º Ciclo no Ano Letivo 2021/2022 e das crianças que frequentariam o 1º Ciclo e 2º Ciclos do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. Nesta fase foram sinalizados cento e quatro (104) crianças, de trinta e três (33) turmas, num total de noventa e sete (97) Famílias. Depois de triadas as sinalizações, procedeu-se ao encaminhamento de seis (6) crianças, que no Ano Letivo transato tinham sido apoiadas pela EMISE, para outras respostas (Centro de Recursos para a Inclusão – CRI e Centro de Saúde) mais adequadas às suas necessidades e ao seu Perfil de Competências. No decorrer do Ano Letivo foram sinalizadas mais dez (10) crianças do 1º ano de escolaridade, perfazendo um total de cento e catorze (114) sinalizações [aumentando para trinta e quatro (34) turmas com crianças sinalizadas para intervenção da EMISE e cento e sete (107) Famílias], das quais cento e oito (108) crianças eram elegíveis para a intervenção da EMISE e noventa e sete (97) foram acompanhadas pela Equipa (de 33 turmas). Durante o Ano Letivo houve uma (1) alta e foram encerrados oito (8) processos de 1º e 2º Ciclo. Os motivos de encerramento de processos foram: quatro (4) por mudança de residência, dois por não colaboração das Famílias, (1) um por decisão da Família e um (1) por falecimento.

Foram realizadas três mil setecentos e trinta e duas (3732) sessões pela EMISE, das quais mil quinhentos e noventa e sete (1597) sessões de intervenção direta individualizada ou em

pequeno grupo, mil setecentos e trinta e duas (1732) sessões de intervenção indireta e quatrocentas e três (403) sessões de avaliação. Foram ainda realizadas sete (7) ações universais, alcançando cerca de quatrocentas (400) crianças, o que representa 21% das turmas em que a EMISE desenvolve intervenção com crianças. Para as oitenta e oito (88) crianças monitorizadas no final do Ano Letivo, em termos dos resultados escolares, cinquenta e sete (57) crianças não apresentam trajetória de risco, sete (7) (1º CEB: 4; 2º CEB: 3) terminaram o Ano Letivo em trajetória off-track, apresentando duas negativas nas disciplinas nucleares, 24 encontram-se em trajetória on-track com risco, apresentando: uma negativa numa disciplina nuclear no 1º Semestre, não apresentando negativas no 2º Semestre, ou que apresentavam duas negativas em disciplinas nucleares no 1º Semestre e apresentam uma negativa numa disciplina nuclear no 2º Semestre.

No âmbito do Gabinete de Consultoria da EMISE foram atendidas três (3) Famílias, sendo que uma das crianças apresentava elegibilidade para uma intervenção de curta duração [dez (10) sessões], com a outra Família analisou-se o processo e por consequência foi efetuada uma articulação com a Professora Titular de Turma e foi analisada a pertinência da sinalização para a EMISE no próximo Ano Letivo e, por fim, a outra criança foi avaliada, em articulação com a Médica Pediatra do Hospital José Maria Grande, de Portalegre, no âmbito da Terapia da Fala e também foi efetuada uma articulação com o Professor Titular de Turma e foi analisada a pertinência da sinalização para a EMISE no próximo Ano Letivo.

1. INTRODUÇÃO

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar de Ponte de Sor, durante o Ano Letivo 2021/2022, foi composta por cinco Técnicos de duas áreas de especialidade: Mediação Sociocomunitária e Terapia da Fala, cuja missão é garantir as condições para o reforço da igualdade no acesso ao ensino, melhorar o sucesso educativo das crianças, reforçar a qualidade e eficiência do sistema de educação e promover a integração e o bem-estar das crianças.

A Equipa não contemplou na sua estrutura Técnicos da área da Psicologia, por questões de organização interna do Município. Esta lacuna afigurou-se como um constrangimento à implementação da intervenção. Contudo, durante o Ano Letivo foram integrados na EMISE dois Estágios à Ordem dos Psicólogos, o que permitiu que fossem realizadas 16 (dezassex) avaliações

de crianças em apoio pela Equipa.

Os relatórios de Equipa elaborados anteriormente (relatórios semestrais no Ano Letivo transato) apresentam a grelha concetual, os seus pressupostos de base e o modelo de intervenção.

Contudo, considerou-se pertinente fazer alusão neste relatório a estas informações para contextualizar o trabalho desenvolvido. De seguida, especificam-se os destinatários e a metodologia seguida, dando ênfase ao modelo operacional implementado, nas suas cinco fases principais: F1 – Triagem; F2 – Avaliação; F3 – Intervenção; F4 – Monitorização; e F5 – Avaliação de Impacto. Detalham-se os indicadores operacionais obtidos no Ano Letivo 2021/2022, ao nível de implementação das atividades, assim como os objetivos e os respetivos indicadores de execução e os resultados escolares das crianças. Conclui-se com uma apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido e com alguns dados obtidos na monitorização final do Ano Letivo.

2. MODELO CONCETUAL

O trabalho desenvolvido pela EMISE fundamenta-se no MIPE – Modelo de Prevenção e Intervenção Precoce (e.g., Cordeiro & Paixão, submetido). O MIPE é um programa integrado de intervenção comunitária e tratamento precoce (Adelman & Taylor, 2003; Strein, Hoagwood, & Cohn, 2003; Weist, 2001) orientado para prevenir precoce e atempadamente o insucesso escolar e promover a qualidade das aprendizagens em crianças de nível Pré-Escolar e de 1º CEB. Nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 este modelo foi adaptado e implementado pela EMISE também aos alunos do 2º CEB, resultados que se explorarão durante o presente relatório.

Em linha com a Agenda 2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2017), o combate ao insucesso escolar continua a ser assumido como área de intervenção prioritária pelo Ministério da Educação português. No quadro do Programa Operacional de Capital Humano (POCH) e das Grandes Opções do Plano (GOP-2016/19), o diagnóstico precoce e a intervenção preventiva pretendem assumir-se cada vez mais como alternativas robustas à retenção escolar (Rodrigues, Ramos, Félix, & Perdigão, 2017).

O MIPE privilegia a deteção precoce e a eliminação atempada de barreiras internas e externas à aprendizagem e à inclusão, nas dimensões de desenvolvimento pessoal, social e comunitário (Adelman & Taylor, 2008; Balfanz *et al.*, 2007; Hansen *et al.*, 2004; Miguel *et al.*, 2012; Rodrigues *et al.*, 2017; Wilson & Lipsey, 2007), com o objetivo de promover a recuperação e de

consolidação das aprendizagens (ME, 2020 EM-PNPSE, 2020), o ajustamento comportamental e o bem-estar das crianças. O MIPE corresponde a uma adaptação das abordagens da prevenção multinível (Adelman & Taylor, 2006; Hawken *et al.*, 2008; Mrazek & Haggerty, 1994; Prochaska *et al.*, 2001), dos modelos adaptativos de prevenção (Collins *et al.*, 2004) e da teoria resposta à intervenção (Fuchs *et al.*, 2003). Assenta no pressuposto da intervenção multissistémica (ex: Hansen *et al.*, 2004) e no trabalho multidisciplinar de proximidade, segundo o qual os Técnicos especializados colaboram com os agentes educativos para produzir mudança na criança ou no/a aluno/a, partindo das influências mais proximais (ex: Família, Professor) para as mais distais (Bronfenbrenner, 1979 Bronfenbrenner & Morris, 1998; Ford & Lerner, 2002; Walsh *et al.*, 2016).

A operacionalização dos princípios de intervenção subentende a implementação de esquemas de compreensão das dificuldades e de planos de intervenção profundamente integrados e comprometidos com a estrutura e dinâmica organizacional das escolas, a dinâmica familiar e o currículo (e.g., Botvin, Baker, Dusenbury, Botvin, & Diaz, 1995; Hawkins, Catalano, & Kosterman 1999).

3. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO

O trabalho da EMISE neste Ano Letivo teve como principal objetivo dar continuidade ao processo de implementação do modelo anteriormente referido, tendo para isso que envolver os diferentes parceiros na metodologia, desde logo através do processo de sinalização.

Para o Ano Letivo 2021/2022, a EMISE, além da intervenção com as crianças sinalizadas, propôs-se a alcançar duas metas centrais: Realizar em todas as turmas de 1º ano do 1º CEB ações de Intervenção Preventiva Universal (rastreios) e em 10% das turmas, que beneficiam de intervenção da EMISE, ações Preventivas Seletivas (ao nível das dificuldades referidas pelos PTT ou DT). O primeiro objetivo não foi alcançado, com a realização de ações universais, mas em articulação com o Agrupamento de Escolas e os Professores Titulares de Turma do 1º ano de escolaridade, a EMISE abriu um período de sinalizações extra em fevereiro de 2022, o que permitiu identificar dez (10) crianças para avaliação e intervenção da Equipa. Relativamente ao segundo objetivo, foram realizadas sete (7) ações universais, alcançando cerca de quatrocentas (400) crianças, o que representa 21% das turmas em que a EMISE desenvolveu intervenção com

crianças.

O alinhamento entre projetos e respostas da comunidade é fundamental para a eficiência das intervenções estabelecidas, sendo essa uma das premissas que orienta o planeamento e consequente intervenção da EMISE. Assim, neste âmbito é pretensão da EMISE, no próximo Ano Letivo, alcançar três metas centrais: no seguimento do trabalho desenvolvido pelo Projeto Kiitos 4All, realizar em todas as turmas de 1º ano do 1º CEB ações de Intervenção Preventiva Universal que permitam capacitar as crianças com e sem risco e os respetivos Professores, por forma a que seja desenvolvido um trabalho específico ao primeiro sinal de dificuldade; aumentar para 50% as turmas, dos restantes anos de escolaridade, ações Preventivas Seletivas (ao nível das dificuldades referidas pelos PTT); e promover a realização de pelo menos uma reunião alargada de parceiros para partilha e alinhamento de projetos e respostas da comunidade.

O foco na Intervenção Preventiva Universal com as turmas de Pré-Escolar, pelo Projeto Kiitos 4All, e com as turmas de 1º ano pela EMISE, reforça a preocupação com a deteção e intervenção precoce no risco em pré-competências para a aprendizagem, com vista a preparar a transição para o 1º CEB.

No seguimento do trabalho desenvolvido neste Ano Letivo, no PE e 1º CEB, a EMISE procurará aumentar a sensibilização para a pertinência em sinalizar precocemente as crianças com risco e agir “ao primeiro sinal de dificuldade” (CNE, 2015), estabelecendo para isso uma estreita articulação com os Educadores de Infância, os Professores Titulares de Turma do 1º Ano de Escolaridade, em colaboração com a Equipa do Kiitos 4All e a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI).

Não sendo o principal motivo de preocupação na realidade de Ponte de Sor, a retenção continua a ser a medida mais precoce, enraizada e dispendiosa, de combate ao insucesso escolar (Verdasca, 2019). De acordo com o Tribunal de Contas (2012), cada criança retida custa, em média, 4.415€ por ano ao Estado português, o que gera um custo anual direto para o erário público de cerca de 250 milhões de euros. No Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, não se verifica uma taxa de retenção significativa, contudo é uma realidade do concelho o absentismo escolar, o abandono escolar, o fraco envolvimento e a diminuta qualidade do sucesso escolar. Sabendo-se que o fraco sucesso escolar e a baixa qualidade do mesmo promovem o insucesso e a futura retenção dessas crianças, importa agir preventivamente no sentido de inibir os seus

efeitos na aprendizagem e bem-estar. Assim, promover o envolvimento das crianças e das Famílias no percurso escolar e colaborar na promoção da qualidade do sucesso escolar constitui-se como a principal meta da EMISE.

4. TERRITÓRIO EDUCATIVO

A EMISE intervém no Agrupamento de Escolas (AE) da rede pública do Concelho de Ponte de Sor, que tem doze (12) escolas com 1793 alunos matriculados, dos quais 218 crianças de Jardim de Infância (JI), quatrocentos e doze (412) crianças do 1º CEB e duzentos e setenta (270) do 2º CEB. No Ano Letivo 2021/2022, das doze (12) escolas, a EMISE recebeu sinalizações de oito escolas, sendo que duas (2) localizam-se no perímetro urbano e seis (6) em zona rural.

Tabela 1. Distribuição das Turmas com Crianças Elegíveis por Escola

Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	Total
EB de Galveias	1 ¹	1 ¹					1 ¹
EB de Longomel		1 ¹		1 ¹			1 ¹
EB de Ponte de Sor	4	3					7
EB João Pedro de Andrade			3	4	5	5	17
EB de Montargil Nº 2		1	1 ¹	1 ¹			2 ¹
EB de Montargil Nº 1					1	1	2
EB de Tramaga	1	1 ¹	1 ¹	1			3 ¹
EB de Vale de Açor	1 ¹				1 ¹		1 ¹
Total	7 ²	7	5	7	7	6	(39) 34 ²

5. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

No Ano Letivo 2021/2022, a EMISE foi constituída por cinco (5) Técnicos superiores: dois (2) Mediadores Sociocomunitários e três (3) Terapeutas da Fala. A Equipa não contemplou na sua estrutura Técnicos da área da Psicologia, por questões de organização interna do Município de Ponte de Sor. Esta lacuna afigurou-se como um constrangimento à implementação da

¹ As turmas são mistas (1º e 4º ano, 2º e 4º ano e 2º e 3º ano)

² Das quais cinco (5), eram turmas mistas

intervenção. Contudo, durante o Ano Letivo foram integrados na EMISE dois Estágios à Ordem dos Psicólogos, o que permitiu que fossem realizadas dezasseis (16) avaliações de crianças em apoio pela Equipa.

Tabela 2. Perfil de Funções da Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar

ÁREAS	ÁREAS DE INTERVENÇÃO
Psicologia	→ Dificuldades de aprendizagem específicas → Problemas de comportamento e indisciplina → Dificuldades em competências pessoais e sociais → Motivação para a aprendizagem → Hábitos e rotinas de estudo
Mediação Sociocomunitária	→ Apoio social e educativo à Família → Articulação Família-escola-comunidade → Ambientes de aprendizagem colaborativos → Apoio comunitário → Mediação de conflitos
Terapia da Fala	→ Comunicação → Linguagem oral e escrita → Articulação verbal → Literacia emergente → Motricidade orofacial → Alimentação

6. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

No que se refere à estrutura funcional, no Ano Letivo transato (2020/2021), a EMISE passou por uma fase de adaptação com três (3) perfis de funções, a que estão associados estatutos e papéis distintos. O Coordenador de Equipa preconiza e implementa a estratégia e a metodologia geral de trabalho, monitoriza a implementação das ações e dissemina os resultados na comunidade, os Gestores de Equipa, no caso da EMISE por ciclo de ensino (1º CEB e 2º CEB), asseguram o cumprimento do modelo operacional, organizam os processos de sinalização de crianças, regulam a eficiência do trabalho colaborativo, alinham objetivos e metodologias e monitorizam a implementação das atividades. O pressuposto é que os Técnicos EMISE assegurem o

cumprimento do trabalho planificado, em articulação com o Gestor de Equipa. Neste Ano Letivo, e em benefício da intervenção e da gestão dos horários, não houve gestores de equipa por ciclo de ensino, estando essas funções atribuídas ao Coordenador da EMISE.

7. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

A Equipa dedicou cento e cinquenta e sete (157) horas/semana ao desenvolvimento do trabalho com os noventa e sete (97) crianças apoiadas pela EMISE, sendo que uma das técnicas da Equipa acumulou as funções da Coordenação (com uma imputação de 18 horas/semana). As horas semanais anteriormente referidas foram divididas pelo seguinte trabalho: intervenção direta com crianças; intervenção com Famílias, Professores e comunidade educativa; reuniões com Professores, Assistentes Operacionais, Famílias e parceiros da comunidade, reunião semanal de Equipa, e outras reuniões consideradas pertinentes, Gabinete de Consultoria e trabalho de *backoffice*.

Tabela 3. Distribuição de Casos Técnico/Escola

NOME	EB de Galveias	EB de Longomel	EB de Ponte de Sor	EB JPA	EB de Nº 2 Montargil	EB de Nº 1 Montargil	EB de Tramaga	EB de Vale de Açor	Total
Catarina Sanganha			11	21					32
Cristina Lopes			2	16	5	5	6		34
Joana Felícia Baptista	4	2	4	4				2	16 ³
Marisa Henriques	3	1	2	10	1	5	3	3	28
Vânia Martins			5	18	3				26

8. PARTICIPANTES/CRIANÇAS ABRANGIDAS

No seguimento do trabalho desenvolvido no Ano Letivo transato, e com vista à preparação atempada da intervenção no Ano Letivo seguinte, em julho de 2021 foi solicitado aos Educadores de Infância da Rede Pública e da Rede Solidária e Privada e aos Professores Titulares de Turma da Rede Pública que fizessem a sinalização para a EMISE. Podiam ser sinalizadas as crianças finalistas do Ensino Pré-Escolar que frequentariam, no Ano Letivo 2021/2022, o 1º Ciclo e as crianças que frequentariam o 1º e 2º Ciclos, do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas

³ A técnica assegura as funções de Coordenação da Equipa.

de Ponte de Sor, em risco de insucesso escolar, que fossem elegíveis para a implementação de medidas que visem identificar as causas subjacentes ao insucesso escolar, depois da identificação de forças, preocupações e fragilidades, por forma a desenvolver uma estratégia concertada de promoção do sucesso escolar e do bem-estar da criança.

9. MODELO OPERACIONAL

Segue-se a apresentação do modelo de implementação das ações da EMISE, considerando, em cada uma das suas etapas, os resultados de monitorização da atividade da Equipa. Em cada etapa, é enquadrado o procedimento operacional para, de seguida, serem apresentados os resultados operacionais obtidos no Ano Letivo 2021/2022.

9.1. FASE 1 – TRIAGEM

A primeira etapa do MIPE consiste na sinalização das crianças para a EMISE e a sua subsequente triagem criterial, pela equipa técnica. O processo de triagem é feito com base no Sistema Integrado de Triagem Universal de Risco (SITUR) e tem como objetivo priorizar as crianças para intervenção, e tomar decisões informadas relativamente à área e modalidade de intervenção. Com base no SITUR, começou-se por fazer uma análise do Perfil de Risco e da elegibilidade para o apoio do EMISE.

Teoricamente, a fase a sinalização da criança poderá apresentar-se em duas modalidades: Na primeira modalidade, implementada neste Ano Letivo, o Professor identifica os sinais de alerta de risco relativamente a barreiras à aprendizagem ou necessidades de saúde especiais na criança, obtém o consentimento informado junto da Família, preenche o Formulário de Sinalização para a EMISE (Google Forms) e informa a equipa EMAEI desta sinalização. Na segunda modalidade, a desenvolver no futuro, a equipa técnica EMISE procederá a um rastreio universal e precoce do risco na área das consideradas pertinentes (por exemplo: pré-competências para a leitura). Neste processo, o PTT terá de obter o consentimento informado junto dos encarregados de educação e depois a EMISE administrará os instrumentos de rastreio, analisando posteriormente os resultados. Desta forma será possível identificar as crianças com barreiras à aprendizagem ou necessidades de saúde especiais e devolver os resultados aos Professores e à Família. Depois de ter esta informação, será solicitado ao PTT que sinalize as turmas para intervenção seletiva posterior e, eventualmente, algumas crianças com risco para

intervenção seletiva indicada, através do preenchimento do Formulário de Sinalização (Google Forms). Como referido, no Ano Letivo 2021/2022 apenas foram sinalizadas crianças pela primeira modalidade.

A identificação de indicadores de risco de cada criança identificado é obtida a partir de quatro fontes principais: 1. Neurodesenvolvimento e competências; 2. Aprendizagens essenciais e resultados da aprendizagem; 3. Apoios e resultados obtidos; e 4. Características sociodemográficas da criança.

A informação foi tratada de acordo com o Sistema de Priorização de Alunos (SPA), através do qual foi atribuída uma prioridade de intervenção (P1= Alta; P2= Moderada; P3= Baixa) por aluno e área de especialidade. A prioridade de intervenção permitiu chegar a uma Lista Ordenada de Alunos para Intervenção, identificando as crianças com elegibilidade para a EMISE, as crianças com necessidade de Encaminhamento e distinguindo as crianças com intervenção por área de especialidade.

Inicialmente estava previsto apenas um momento de sinalização, em julho de 2021, mas como referido anteriormente, em articulação com o Agrupamento de Escolas e os Professores Titulares de Turma do 1º ano de escolaridade, a EMISE abriu um período de sinalizações extra em fevereiro de 2022, exclusivo para crianças do 1º ano.

A lista final ordenada de crianças sinalizadas, das crianças elegíveis para intervenção e os elegíveis para a EMISE foi partilhada com a Vice-Diretora do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e com a Coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com o objetivo de construir uma visão partilhada das decisões de intervenção e, posteriormente, foram encaminhados, por esta via, as seis (6) crianças não elegíveis para a intervenção da EMISE.

9.1.1. – RESULTADOS

Na primeira fase, em julho de 2021, do 1º CEB e 2º CEB foram sinalizadas cento e quatro (104) crianças, de trinta e três (33) turmas, num total de noventa e sete (97) Famílias. No decorrer do Ano Letivo foram sinalizadas mais dez (10) crianças do 1º ano de escolaridade, perfazendo um total de cento e catorze (114) sinalizações, aumentando para trinta e quatro (34) as turmas com crianças elegíveis para intervenção da EMISE e para cento e sete (107) Famílias.

Foram sinalizadas mais crianças de 1º ano (23) e 6º ano (27) em comparação com os restantes

anos de escolaridade, sendo que no total foram sinalizadas setenta e duas (72) crianças de 1º Ciclo e quarenta e duas (42) crianças do 2º Ciclo.

Depois de triadas as sinalizações, cento e oito (108) crianças foram consideradas elegíveis para a intervenção da EMISE e procedeu-se ao encaminhamento, através da Coordenação da EMAEI, de seis (6) crianças, que no Ano Letivo transato tinham sido apoiadas pela EMISE, para outras respostas da comunidade (Centro de Recursos para a Inclusão – CRI e Centro de Saúde) mais adequadas às suas necessidades, às dificuldades descritas nas sinalizações e ao seu Perfil de Competências.

Do total de crianças sinalizadas oitenta e oito (88) crianças já beneficiavam de Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão [1º CEB: Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem – 31; Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem: 21; 2º CEB: Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem – 21; Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem: 15] e dezasseis (16) crianças já tinham sido retidas no 2º ano (9), no 3º ano (5) e no 4º ano (1) do 1º CEB.

Tabela 4. Número de Crianças Sinalizadas para a EMISE no Ano Letivo 2021/2022, por Escola e por Níveis de Escolaridade

14

Número de crianças sinalizadas para a EMISE, por níveis de escolaridade							TOTAIS
Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	
EB de Galveias	3	2					5
EB de Longomel		1		1			2
EB de Ponte de Sor	16	3					19
EB João Pedro de Andrade			14	16	12	23	65
EB de Montargil Nº 2		3	1	2			6
EB de Montargil Nº 1					3	4	7
EB de Tramaga	2	1	1	2			6
EB de Vale de Açor	2			2			4
TOTAIS	23	10	16	23	15	27	114

Tabela 5. Número Crianças Elegíveis para Intervenção da EMISE no Ano Letivo 2021/2022, por Escola e por Níveis de Escolaridade

Escola	Número de crianças-elegíveis para intervenção, por níveis de escolaridade						TOTAIS
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	
EB de Galveias	3	2					5
EB de Longomel		1		1			2
EB de Ponte de Sor	16	3					19
EB João Pedro de Andrade			14	14	9	23	60
EB de Montargil Nº 2		3	1	2			6
EB de Montargil Nº 1					2	4	6
EB de Tramaga	2	1	1	2			6
EB de Vale de Açor	2			2			4
TOTAIS	23	10	16	23	15	27	108

9.2. FASE 2 – AVALIAÇÃO

15

Previamente ao início da intervenção, foi obtido Consentimento Informado assinado pelos encarregados de educação das crianças, presencialmente, num momento de partilha e articulação com os Técnicos da EMISE, onde se pretendeu informar as Famílias sobre a metodologia preconizada pela Equipa e envolvê-las no processo de intervenção dos seus educandos.

Na segunda etapa, para muitas das crianças sinalizadas, implementou-se um conjunto de procedimentos com o objetivo de identificar Barreiras à Aprendizagem e à Inclusão (BAI) que ameaçam o sucesso escolar e o bem-estar. Procedeu-se à recolha da informação necessária, nomeadamente através do preenchimento e/ou atualização da anamnese do caso, com a Família, e a análise documental [ex: consulta do processo individual do(a) aluno(a)], foi realizada uma reunião com o Professor Titular de Turma (PTT) e, em algumas situações, com o Professor de Apoio Educativo e/ou Educação Especial, e traçou-se a análise funcional das dificuldades da criança.

Para as crianças em que se considerou pertinente realizar uma avaliação de competências,

recorreu-se a testes referentes a normas, provas e testes informais e observação em contexto natural. Toda a informação recolhida foi analisada tendo em conta também os dados da entrevista com o PTT e a Família com vista a explorar as BAI. Sendo que para cada criança pretendeu-se descrever a sua trajetória desenvolvimental, detalhando os seus fatores predisponentes, precipitantes e de manutenção. Por último, avaliou-se o grau de aquisição das aprendizagens essenciais do ano de matrícula ou dos conteúdos curriculares, tendo sido obtidos, para este efeito, os resultados escolares dos alunos por área de conteúdo ou disciplina.

A EMISE procurou, através das avaliações e das intervenções realizadas, responder, em articulação com os PTT/DT e as Famílias, às dificuldades manifestadas pelas crianças de forma a melhorar o seu desempenho pessoal, escolar e social. Em algumas situações, foi necessário proceder a encaminhamentos para outras Equipas e Serviços da Comunidade, nomeadamente as Equipas do CLDS, CPCJ, Centro de Saúde e/ou Hospitais.

9.2.1. RESULTADOS

A lista final de crianças admitidas para Avaliação/Intervenção, do 1º e 2º CEB, foi de cento e oito (108) crianças, sendo setenta (70) crianças do 1º CEB e trinta e oito (38) do 2º CEB.

Apesar de o foco da EMISE ser dar prioridade a crianças dos 1º e 2º anos do 1º CEB, observa-se que a Equipa, no Ano Letivo, recebeu um número significativo de sinalizações de crianças do 5º ano (quinze – 15) e 6º ano (vinte e sete – 27) do CEB, pelo que se optou por privilegiar, no 2º CEB, uma intervenção em pequeno grupo, dinamizado por dois Técnicos, com o objetivo de capacitar a criança entre os seus pares e potenciar a generalização das estratégias ensinadas.

Tabela 6. Dados da Escola e das Crianças Elegíveis para Intervenção

Dados da Escola			Género (Crianças)		Total de Crianças
Escola	Turmas	Docentes	M	F	
EB de Galveias	1	1	3	2	5
EB de Longomel	1	1	2	0	2
EB de Ponte de Sor	7	7	11	8	19
EB João Pedro de Andrade (1º CEB)	7	7	20	8	28
EB João Pedro de Andrade (2º CEB)	12	12	22	10	32

EB de Montargil Nº 2 (1º CEB)	2	2	3	3	6
EB de Montargil Nº 1 (2º CEB)	2	2	4	2	6
EB de Tramaga	3	3	4	2	6
EB de Vale de Açor	1	1	3	1	4
Total	36	36	72	36	108

Das cento e oito (108) crianças consideradas elegíveis, 21,3% não apresentavam Barreiras à Aprendizagem e à Inclusão, 51,8% não apresentavam diagnóstico, mas apresentam Barreiras à Aprendizagem, 25% apresentavam diagnóstico clínico e 1,9% não apresentavam diagnóstico, mas apresentavam sintomas.

Do total de crianças elegíveis para intervenção da EMISE, oitenta e duas (82) crianças (75,92%) já beneficiavam de Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão. Entre as crianças que beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem, foi possível verificar que no 1º CEB trinta (30) beneficiavam de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem (36,59%) e dezoito (18) crianças beneficiam de Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem (21,95%). No 2º CEB, vinte e uma (21) crianças beneficiam de Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem (25,16%) e treze (13) beneficiam de Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem (15,85%). Das cento e oito (108) crianças elegíveis, cinquenta (50) apresentam Escalão A de Ação Social Escolar (ASE) e dez (10) apresentam Escalão B.

No que se refere ao Nível de Escolaridade da mãe, 38,9% apresentam como habilitações literárias o Ensino Secundário ou Superior, 31,5% o 3º Ciclo, 15,7% o 2º Ciclo e 13,9% o 1º Ciclo.

9.3. FASE 3 – INTERVENÇÃO

Na terceira etapa, implementou-se o Modelo Multinível de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão orientado para dois objetivos principais: 1. Promover o envolvimento escolar e o bem-estar; 2. Redirecionar precocemente as crianças de trajetórias de risco para o insucesso (*off-track*) para sucesso escolar (*on-track*). No âmbito do Sistema de Promoção e Prevenção pretende-se reforçar os fatores de proteção (Martins *et al.*, 2017) do sucesso escolar através da implementação de atividades de prevenção universal do risco em turmas que não foram identificadas com base em fatores de risco individuais, mas sim através da identificação de áreas

fracas para o grande grupo (ex: discriminação auditiva). Tendo em consideração o número de casos atribuídos a cada Técnico, não foi possível implementar neste Ano Letivo o Sistema de Intervenção Precoce, cujo objetivo será implementar atividades estruturadas de Intervenção Preventiva Seletiva, em pequeno grupo (heterogéneos ou de nível), junto de crianças rastreadas ou já sinalizadas com BAI. Neste âmbito poderão, futuramente, ser implementadas sessões de consultoria ou capacitação de Professores, Famílias ou Assistentes Operacionais das crianças selecionadas com BAI (ex: programa de treino parental para crianças com problemas de comportamento).

A intervenção implementada pela EMISE, no 1º e 2º CEB, assumiu maioritariamente a forma de apoio direto individualizado e/ou de apoio indireto (consultoria) à comunidade educativa e às Famílias. A Intervenção Direta (ID) que se implementou foi dirigida às crianças e a Intervenção Indireta (II) foi realizada junto da população-alvo estratégica, a saber: PTTs, Professores de Apoio e/ou Educação Especial, Famílias, Assistentes Operacionais e/ou outros Técnicos. A modalidade de Intervenção Indireta incluiu as atividades de Consultoria (CNS) e de Capacitação (CAP), através das quais se pretende alinhar o apoio pedagógico e preventivo e assegurar a transferência do conhecimento para o contexto familiar e/ou escolar.

18

Com toda a informação recolhida em conjunto com os Professores e as Famílias e das avaliações técnicas, implementou-se um novo procedimento/documento e foram elaborados, para todas as crianças com avaliação válida, planos individuais de intervenção com o(s) Professor(es) e com a(s) Família, denominado PIIM (Plano Individual de Intervenção Multidisciplinar). Nestes planos constavam os objetivos funcionais delineados, as estratégias definidas para que se atingissem as metas propostas e os respetivos responsáveis pela sua implementação. Todos os objetivos foram avaliados no final do Ano Letivo de acordo com vários níveis de avaliação: NA – Deixou de ser objetivo/necessidade; 1 – Objetivo não atingido; 2 – Mantém-se o objetivo; 3 – Objetivo foi atingido, mas não de acordo com a satisfação dos intervenientes; 4 – Objetivo parcialmente atingido; 5 – Objetivo atingido de acordo com a satisfação dos intervenientes.

9.3.1 RESULTADOS

Apresentam-se, de seguida, os resultados do processo de implementação da intervenção da EMISE. Foram implementadas 3732 sessões, nas áreas de Mediação Sociocomunitária e Terapia da Fala, correspondentes a diferentes níveis de prevenção, das quais 1597 sessões de

Intervenção Direta individualizada ou em pequeno grupo, 1732 sessões de Intervenção Indireta e 403 sessões de avaliação. Nas sessões de Intervenção Indireta incluem-se os momentos de elaboração de PIIMs e RTMs, em que estiveram envolvidos os Técnicos da EMISE que estavam envolvidos no processo.

A intervenção da EMISE teve um maior foco no Sistema de Intervenção Direta Individualizada, através do qual se implementaram atividades de Intervenção Preventiva Indicada, e em número muito menor, de Intervenção Intensiva.

Como referido anteriormente, a Equipa não contemplou na sua estrutura Técnicos da área da Psicologia, por questões de organização interna do Município de Ponte de Sor. Esta lacuna afigurou-se como um constrangimento à implementação da intervenção. Contudo, durante o Ano Letivo foram integrados na EMISE dois Estágios à Ordem dos Psicólogos, tendo permitido que se realizassem dezasseis (16) avaliações de crianças em apoio pela Equipa.

Assim, do total de crianças (97) que beneficiaram de apoio da EMISE, 77,1% foram avaliadas, numa ou mais áreas de competências por cada especialidade, no decorrer do Ano Letivo. No total, foram realizadas 403 sessões de avaliação nas áreas de: Psicologia (55); Mediação Sociocomunitária (95); e Terapia da Fala (253).

19

O processo de sinalização e posterior avaliação permite identificar as crianças elegíveis e que beneficiarão do modelo de intervenção preconizado pelo EMISE, assim como das crianças que necessitam de uma resposta seletiva. Desta forma, o encaminhamento de crianças com sintomas prodrómicos de mal-estar e desajustamento comportamental ou com diagnóstico clínico de perturbações que interferem com a aprendizagem, ajustamento e sucesso escolar, para respostas indicadas e mais seletivas, afigura-se como uma mais-valia porque estas crianças responderão positivamente a intervenções seletivas.

Durante este Ano Letivo foram desenvolvidas sete (7) Ações Universais, abrangendo cerca de quatrocentos (400) alunos, que abrangeram 21% das turmas com intervenção da EMISE, com temas diversos: sons da fala, discriminação auditiva e correspondência fonema-grafema e Método DOLF, valores sociais e humanos (Ex: “O Respeito”), ajustamento comportamental e hábitos de estudo (Ex: atenção, concentração), temáticas estas que surgiram da articulação dos Técnicos da EMISE com os Professores Titulares de Turma. Como referido, a EMISE tem como objetivo aumentar estas ações, abrangendo 50% das turmas com intervenção da EMISE, e desta

forma potenciar a intervenção nos níveis da prevenção universal.

A articulação frequente com os diferentes serviços e respostas da comunidade é uma das mais-valias da EMISE e que tem permitido aumentar a rede de colaboração e como consequência promover a cooperação entre equipas/serviços.

Durante o Ano Letivo foram realizadas cinquenta e três (53) reuniões de articulação com várias equipas da comunidade local e distrital, nomeadamente: Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) de Avis e Ponte de Sor, Equipa do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), Equipa da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), Diretora e Técnicas (Assistente Social e Psicóloga) do Centro de Saúde de Ponte de Sor e Médicas da Consulta de Desenvolvimento do Hospital José Maria Grande, em Portalegre, reuniões estas onde estiveram presentes várias técnicas da EMISE.

No decorrer da intervenção realizada, foram efetuadas quatro (4) sinalizações de crianças para a CPCJ, e cinco (5) Famílias (sete crianças) foram encaminhadas para a Equipa do CLDS 'Construir Pontes', mantendo-se a intervenção simultânea na EMISE em colaboração com os parceiros. Foram realizados vinte e cinco (25) encaminhamentos na área da Saúde (Otorrinolaringologia, Consulta de Pediatria e/ou Neuropediatria, Oftalmologia, Nutrição, entre outras).

20

O trabalho colaborativo com o Agrupamento de Escolas é primordial para a intervenção implementada. Foram realizadas, no decorrer do Ano Letivo, três (3) reuniões de articulação e discussão de casos com a presença da Vice-Diretora do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, as Coordenadoras de Departamentos dos 1º e 2º CEB e a Coordenadora da EMAEI. Estas reuniões tiveram como objetivo discutir os casos, situações ou procedimentos mais prementes e para os quais se considerou que era fundamental a tomada de decisão conjunta e/ou a partilha de informações. Durante o Ano Letivo houve uma (1) alta e foram encerrados oito (8) processos de 1º e 2º Ciclo. Os motivos de encerramento de processos foram: quatro (4) por mudança de residência, dois por não colaboração das Famílias, (1) um por decisão da Família e um (1) por falecimento.

Em junho de 2022, a EMISE apoiava oitenta e oito (88) crianças, das quais quatro (3) tiveram alta no final do Ano Letivo. Das crianças em acompanhamento pela EMISE, quarenta e quatro (44) apresentavam critérios para sinalização para a Equipa no próximo Ano Letivo e, destas, quarenta e duas (42) foram re-sinalizadas pelos Professores Titulares de Turma.

No final do Ano Letivo, as técnicas estiveram envolvidas na elaboração dos Relatórios Técnicos Multidisciplinares (RTMs) que foram elaborados para as crianças que beneficiaram de apoio durante o Ano Letivo e na elaboração dos Relatórios de Avaliação das dez (10) crianças que foram sinalizadas em fevereiro de 2022 e para as quais não foram elaborados RTMs por se considerar que a intervenção realizada não sustentava a elaboração do documento.

Os RTMs condensam toda a informação relativa à sinalização, à conceptualização das dificuldades das crianças, à metodologia de intervenção, ao sistema de monitorização do progresso nos indicadores e à avaliação do impacto da intervenção. Incluem ainda informação organizadora do trabalho colaborativo (estratégias, instrumentos e ferramentas de apoio) a desenvolver com as Famílias. Todos os RTMs foram partilhados com as Famílias e os Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma em momentos de articulação que, em várias situações, foram conjuntos (Técnico(s), PTT/DT e Família).

Tabela 7. Sessões de Intervenção com as Crianças em Acompanhamento durante o Ano Letivo 2021/2022

Sessões de Intervenção com as Crianças em Acompanhamento													
	Crianças			Intervenção	Avaliação			Intervenção Direta			Intervenção Indireta		
	Total	MED	TF		PSI	TF	MED	PSI	TF	MED	PSI	TF	MED
EB de Galveias	5	3	3	191	1	14	8	---	39	30	---	46	53
EB de Longomel	2	1	2	80	4	1	---	---	26	15	---	21	13
EB de Ponte de Sor	19	8	18	411	7	59	14	---	143	49	---	66	73
EB João Pedro de Andrade (1ª CEB)	28	15	25	1033	24	66	14	---	405	139	---	155	230
EB João Pedro de Andrade (2ª CEB)	21	16	16	788	---	56	29	---	182	209	---	94	218
EB de Montargil Nº 2	6	5	5	308	9	23	20	---	44	19	---	93	100
EB de Montargil Nº 1	6	5	6	273	---	17	6	---	84	57	---	33	76
EB de Tramaga	6	3	6	218	5	13	2	---	95	8	---	47	48
EB de Vale de Açor	4	3	2	166	5	4	2	---	29	24	---	30	72
PIIMs + RTMs	97	58	83	264	---	---	---	---	---	---	---	156	108
Total por área	97	58	83	---	55	253	95	---	1047	550	---	741	991
TOTAL	97	141		3732		403			1597			1732	

A intervenção realizada nas duas áreas (Mediação Sociocomunitária e Terapia da Fala) incidiu mais sobre competências combinadas, sendo que a competência mais trabalhada isoladamente foi a Leitura/Escrita. No domínio específico da Mediação Sociocomunitária pode destacar-se a

intervenção na Capacitação Parental. Na área de especialidade de Terapia da Fala, o foco foram a Linguagem e a Fala.

10. LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Do total de oitenta e oito (88) crianças que beneficiavam de intervenção da EMISE em junho de 2022, foi solicitado aos Professores que respondessem a um formulário com perguntas para a monitorização da intervenção para cada criança.

Como referido anteriormente, o procedimento inovador de avaliação de impacto foi a implementação, para todas as crianças com avaliação válida, de um Plano Individual de Intervenção Multidisciplinar (PIIM) no qual constavam os objetivos funcionais definidos em colaboração com a Família e o PTT. Os PIIMs foram avaliados no final do Ano Letivo de acordo com vários níveis de avaliação qualitativa e quantitativa. Assim, num total de oitenta e oito (88) PIIMs avaliados, foram definidos 788 objetivos, e que foram avaliados da seguinte forma para o 1º CEB: 8,63% dos objetivos não foram atingidos (sendo que 5,2% dos objetivos se mantiveram); 12,69% dos objetivos foram atingidos, mas não de acordo com a satisfação dos intervenientes; 18,52% dos objetivos foram parcialmente atingidos e 30% dos objetivos foram atingido de acordo com a satisfação dos intervenientes; Para o 2º CEB: 8,63% dos objetivos não foram atingidos (6,3% dos objetivos mantinham-se como pertinentes); 4,95% dos objetivos foram atingidos, mas não de acordo com a satisfação dos intervenientes; 6,35% dos objetivos foram parcialmente atingidos e 10,53% dos objetivos foram atingido de acordo com a satisfação dos intervenientes.

Assim, podemos concluir que quantitativamente 83,04% dos objetivos foram atingidos e 16,96% dos objetivos não foram atingidos e qualitativamente sabemos que 65,4% dos objetivos foram atingidos de acordo com a satisfação dos intervenientes [Família, Professor e Técnico(s)].

Como ação de melhoria para o próximo Ano Letivo deverá ser dada às crianças a oportunidade de avaliarem os objetivos implementados, uma vez que atualmente os mesmos só foram avaliados pelas Famílias, Professores e Técnicos.

Relativamente à monitorização realizada com os Professores Titulares de Turma e os Diretores de Turma, considera-se importante salientar vários dados qualitativos. No que se refere ao impacto da intervenção, foi solicitado aos Professores envolvidos que avaliassem o impacto da

intervenção realizada pela EMISE. De acordo com os dados obtidos, 57,3% dos Professores consideraram que a intervenção correspondeu a algumas das necessidades identificadas, 31,3% consideraram que a intervenção correspondeu à maioria das necessidades identificadas e 12,2% consideraram que a intervenção superou as necessidades identificadas, a opção “não correspondeu às necessidades identificadas” não foi selecionada em nenhum dos questionários de monitorização.

Relativamente ao foco da intervenção, os Professores consideraram que oitenta e sete (87) das crianças intervencionadas (das 88 sobre as quais foi preenchida a monitorização) beneficiaram da intervenção. Comparativamente com o impacto nas Famílias, os Professores consideraram que oitenta e uma (81) Famílias beneficiaram da intervenção e que sete (7) não beneficiaram.

A articulação com os parceiros afigura-se como uma das premissas da EMISE, assim como e a realização de reuniões com os Professores para, por exemplo, identificar os fatores protetores e de ameaça, partilhar informações, preocupações e estratégias. Neste contexto, 28% dos Professores consideraram que a articulação estabelecida pela EMISE com o Professor Titular de Turma/Diretor de Turma/Conselho de Docentes permitiu colmatar algumas das dificuldades encontradas, 49,43% dos Professores considerou que a articulação estabelecida pela EMISE com o Professor Titular de Turma/Diretor de Turma/Conselho de Docentes foi benéfica para a criança com intervenção da EMISE e 22,47% dos Professores considerou que a articulação estabelecida pela EMISE com o Professor Titular de Turma/Diretor de Turma/Conselho de Docentes foi benéfica para a criança com intervenção da EMISE e para o Grupo Turma.

Ainda no âmbito do impacto da intervenção da EMISE, foi solicitado que identificassem as mais-valias da intervenção, podendo ser selecionadas várias opções, assim: 84,3% dos Professores identificou a partilha de informações como uma mais-valia; 87,64% considerou como mais-valia da intervenção a relação estabelecida com a criança; 62,9% identificou o envolvimento da Família como mais-valia; por fim, apenas 20,22% dos Professores considerou que os encaminhamentos realizados para outros serviços/entidades (Por exemplo, consultas médicas) foram uma mais-valia, assim como a promoção de momentos de articulação com diferentes parceiros (Por exemplo, CPCJ/EMAT/RSI), que foi identificada por 4,49% dos Professores como uma mais-valia.

Como referido anteriormente, das crianças em acompanhamento pela EMISE, quarenta e cinco

(45) apresentavam critérios para sinalização para a Equipa no próximo Ano Letivo e, destas, quarenta e duas (42) foram re-sinalizadas pelos Professores Titulares de Turma (PTT), com necessidade de manutenção do apoio (para alunos do 1º CEB), havendo apenas três crianças em que os Professores consideraram que, apesar de não terem alta técnica, não beneficiavam da continuidade do apoio por parte da EMISE.

Do total de oitenta e oito (88) crianças que beneficiavam da intervenção da EMISE em junho 2022, foi possível obter dados de monitorização e as fichas informativas onde constam as avaliações de todos os alunos, informações partilhadas pelos PTT e Diretores de Turma e pela Direção do Agrupamento, o que se afigura como um dado fundamental que demonstra o trabalho colaborativo dos dois parceiros (Professores – Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor/EMISE – Câmara Municipal de Ponte de Sor).

Em termos dos resultados escolares, cinquenta e seis (56) crianças do 1º e 2º CEB não apresentaram trajetória de risco e trinta e duas (32) crianças apresentaram uma ou mais menções de Insuficiente. Das crianças apoiadas pela EMISE, sete (7) (1º CEB: 4; 2º CEB: 3) terminaram o Ano Letivo em trajetória *off-track*, apresentando, pelo menos, duas negativas nas disciplinas nucleares, e vinte e cinco (25) crianças encontravam-se em trajetória *on-track* com risco, apresentando vinte e uma (21) pelo menos uma negativa numa das disciplinas nucleares no 2º Semestre. Importa referir que cinco (5) crianças apoiadas pela EMISE não apresentaram negativas no 1º Semestre, mas apresentaram pelo menos uma negativa no 2º Semestre e duas (2) das crianças que tinham apresentado, pelo menos, uma menção negativa no 1º Semestre, não apresentaram menções negativas no final do Ano Letivo.

Relativamente às avaliações, com referência às disciplinas, apresentam-se os dados relativos ao 1º e 2º Semestres do Ano Letivo 2021/2022 por Ciclo de Ensino, sendo fundamental referir que apenas se analisam neste relatório as crianças em apoio dos quais se obteve monitorização final.

Analisando os dados referente ao 1º CEB, pode concluir-se que, relativamente às sessenta e seis (66) crianças em apoio, no 1º Semestre, quarenta e seis (46) não apresentaram menções de Insuficiente e no 2º Semestre foram quarenta e três (43) crianças.

Relativamente ao 1º Semestre, das vinte (20) crianças que apresentaram menções negativas, onze (11) apresentavam uma menção avaliada com Insuficiente em disciplinas nucleares, duas (2) crianças apresentavam duas menções de Insuficiente em disciplinas nucleares, duas (2)

crianças apresentavam duas menções negativas, sendo uma delas numa disciplina nuclear e cinco (5) crianças apresentavam três menções de Insuficiente (sendo duas em disciplinas nucleares), encontrando-se em trajetória de retenção. Relativamente ao 2º Semestre, quarenta e três (43) crianças não apresentaram menções de Insuficiente, catorze (14) crianças apresentaram uma menção avaliada com Insuficiente em disciplinas nucleares (Matemática: 4 e Português: 10), duas (2) crianças apresentaram uma menção de Insuficiente numa disciplina não nuclear, três (3) apresentaram duas menções de Insuficiente (sendo que uma foi numa disciplina nuclear e uma numa disciplina não nuclear), duas (2) crianças apresentaram duas menções de Insuficiente nas duas disciplinas nucleares e duas (2) crianças apresentaram três menções avaliadas com Insuficiente (sendo duas (2) em disciplinas nucleares, encontrando-se estas quatro (4) crianças em trajetória de retenção).

Relativamente ao 2º CEB, das vinte e duas (22) crianças monitorizadas, no 1º Semestre dez (10) crianças não apresentaram menções de Insuficiente e no 2º Semestre este número aumentou para treze (13). Relativamente ao 1º Semestre, seis (6) crianças apresentaram uma menção de Insuficiente, sendo que três (3) destas apresentaram menções numa disciplina nuclear e três (3) crianças apresentaram uma menção de Insuficiente a uma disciplina não nuclear, uma (1) criança apresentou três disciplinas avaliadas com Insuficiente, sendo que uma (1) foi numa disciplina nuclear, uma (1) criança apresentou quatro Insuficientes (com as disciplinas nucleares avaliadas com Insuficiente), três (3) crianças apresentaram cinco menções de Insuficiente (sendo duas das menções nas disciplinas nucleares) e uma (1) criança apresentou seis menções de Insuficiente, sendo duas das menções em disciplinas nucleares.

No que se refere ao 2º Semestre, como referido, o número de crianças com menções negativas diminuiu. Neste semestre, duas (2) crianças apresentaram uma menção avaliada com Insuficiente numa disciplina nuclear (Matemática), duas (2) crianças apresentaram duas menções de Insuficiente, sendo uma (1) numa disciplina nuclear, uma (1) criança apresentou três menções de Insuficiente, uma (1) apresentou cinco menções de Insuficiente e uma (1) criança apresentou sete menções de Insuficiente, sendo que nestas três situações duas das menções negativas foram em disciplinas nucleares, encontrando-se em trajetória de retenção.

Tabela 8. Resultados Escolares das Crianças em Acompanhamento pela EMISE

	Menções Qualitativas de Insuficiente					Total	Retenção
	Sem menção	1 menção	2 menções	3 menções	> 3 menções		
EB de Galveias	2	2	---	---	---	4	0
EB de Longomel	2	---	---	---	---	2	0
EB de Ponte de Sor	12	3	1	2	---	18	3
JPA (1º CEB)	18	7	2	---	---	27	0
JPA (2º CEB)	10	2	2	1	2	17	3
EB de Montargil Nº 2	4	2	---	---	---	6	0
EB de Montargil Nº 1	2	1	2	---	---	5	0
EB de Tramaga	3	2	---	---	---	5	0
EB de Vale de Açor	4	---	---	---	---	4	0
Total	57	19	7	3	2	88	4

As crianças apresentam, nos 1º e 2º CEB, mais menções de Insuficiente às disciplinas de Português e Matemática, respetivamente.

26

Tabela 9. Resultados Escolares das Crianças em Acompanhamento por Disciplina no 1º CEB

Escola	Menções Qualitativas de Insuficiente					
	Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões Artísticas	Expressões Físico-Motoras	Inglês
EB de Galveias	---	2	---	---	---	---
EB de Longomel	---	---	---	---	---	---
EB de Ponte de Sor	3	5	---	1	---	1
JPA (1º CEB)	4	4	---	---	---	2
EB de Montargil Nº 2	---	2	---	---	---	---
EB de Tramaga	2	2	1	---	---	---
EB de Vale de Açor	---	---	---	---	---	---
Totais	9	15	1	1	0	3

Tabela 10. Resultados Escolares das Crianças em Acompanhamento por Disciplina no 2º CEB

	Menções Qualitativas de Insuficiente								
	Matemática	Português	Educação Visual	História e Geografia	Educação Tecnológica	Ciências	Inglês	Educação Física	Educação Musical
JPA (2º CEB)	4	4	1	2	1	3	6	---	---
Montargil Nº 1	2	---	---	---	---	---	---	---	---
Totais	6	4	1	2	1	3	6	9	---

11. CONCLUSÃO

O Município de Ponte de Sor, através da Equipa Multidisciplinar, tem um longo histórico na intervenção em contexto escolar. Como referido no relatório do final do Ano Letivo 2020/2021, as avaliações realizadas no final de cada Ano Letivo apontavam para questões que eram consecutivamente recorrentes, nomeadamente: sinalização tardia das crianças para avaliação e acompanhamento, elevado número de sinalizações para apoio direto sem considerar as demais variáveis, baixo envolvimento das Famílias, tempos de acompanhamento muito prolongados, ausência de um sistema efetivo de monitorização e ausência de um processo de avaliação do impacto. De forma a colmatar estas dificuldades, a Equipa Multidisciplinar do Município iniciou, em setembro de 2020, um processo de Consultoria com o Dr. Pedro Cordeiro, dando enfoque na mudança de abordagem e de intervenção no contexto escolar e é neste âmbito que surge a EMISE – Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar. O processo de mudança da intervenção desencadeou diversos procedimentos e tarefas internas e externas à EMISE. Desde logo, interpretação do Modelo da Equipa PIICIE de Leiria e adaptação à realidade de Ponte de Sor, elaboração do Regimento Interno da EMISE, a elaboração e implementação do processo de Sinalização dos Alunos, elaboração de um processo de Monitorização e de Avaliação do Impacto da Intervenção.

Seguindo o que é o modelo preconizado pela EMISE nas diversas modalidades de intervenção com as crianças sinalizadas e com as turmas onde são identificadas necessidades de intervenção universal, um dos principais focos é direcionado ao trabalho indireto junto das Famílias, dos Professores e Assistentes Operacionais em articulação estreita e permanente com os diversos

Serviços/Equipas da Comunidade. Ultrapassado o desafio principal que foi implementar com qualidade o Modelo Operacional no terreno, sensibilizando os diferentes intervenientes para a necessidade de trabalhar em articulação, partilhando preocupações, objetivos e a intervenção concertada e articulada, foi possível analisar o trabalho desenvolvido e o impacto alcançado.

Como referido, o MIPE é um programa integrado de intervenção comunitária e de intervenção precoce orientado para prevenir precoce e atempadamente o insucesso escolar e promover a qualidade das aprendizagens em crianças de nível Pré-Escolar e de 1º CEB. Nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, este modelo foi adaptado e implementado pela EMISE também aos alunos do 2º CEB e às respetivas Famílias, em colaboração com as várias Equipas da Comunidade Local e Distrital, nomeadamente com as respostas internas do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, o CLDS e os Serviços de Saúde e da Segurança Social.

No 2º CEB, a par do 1º CEB, as áreas de intervenção mais trabalhadas foram as que capacitam a criança e as suas Famílias com vista à inversão da trajetória de insucesso escolar, que continua a ser assumido como área de intervenção prioritária pelo Ministério da Educação Português. Das vinte e sete (27) crianças do 2º CEB que beneficiaram de intervenção, vinte e seis (26) apresentavam alterações ao nível das competências de Leitura e Escrita, área em que o diagnóstico precoce e a intervenção preventiva são fundamentais para que se previna o insucesso escolar. Destas crianças 55,6% apresentavam Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem, 40,74% apresentavam Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e 3,7% não apresentavam Medidas de Suporte à Aprendizagem.

Outros fatores identificados como barreiras à aprendizagem e ao sucesso escolar foram a assiduidade e os hábitos de estudo. O facto de não ter havido deteção precoce e a eliminação atempada de barreiras internas e externas à aprendizagem e à inclusão, nas dimensões de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, parece ter-se tornado uma condicionante grave à promoção da recuperação e da consolidação das aprendizagens destas crianças e da perceção das suas Famílias sobre a necessidade de eliminação das barreiras anteriormente referidas.

A Intervenção Indicada Seletiva, uma vez por semana, preconizada na EMISE para este nível de ensino quando é realizada tardiamente, na maioria das situações, não permite redirecionar totalmente a trajetória das crianças. Sendo que nestes casos, para se conseguir observar algumas alterações, é necessário que seja implementada uma Intervenção Indicada Intensiva

com uma frequência muito superior com foco nas dificuldades Escolares identificadas. Princípios estes que não se coadunam com os objetivos basilares da EMISE e com o modelo de intervenção adotado que se pretende de intervenção focada e temporalmente reduzida.

Consideramos que é fundamental proporcionar a estas crianças Reforço das Aprendizagens/Apoio ao Estudo, de frequência constante, e em que haja articulação entre todos os parceiros com o envolvimento da Família, porque só assim é possível a generalização das tarefas/estratégias a todos os contextos. Assim, da avaliação que foi feita durante o Ano Letivo, o Apoio Educativo afigura-se como uma mais-valia para o percurso escolar destas crianças.

Da parte da EMISE há disponibilidade para, no início do próximo Ano Letivo, partilhar as estratégias desenvolvidas com os parceiros (nomeadamente ao nível da promoção das competências de leitura e escrita).

Uma das inovações implementada pela EMISE no Ano Letivo transato, e à qual foi dada continuidade no Ano Letivo 2021/2022, foi a realização de reuniões de Equipa com os PTT e DT e com as Famílias, por forma a envolver os diferentes intervenientes e, desta forma, a informação foi partilhada de forma igual entre todos. O principal objetivo desta ação é a promoção das relações entre docentes, Famílias e Técnicos, que são potenciadoras do envolvimento da comunidade educativa e familiar/social na criação de planos de intervenção articulados e comprometidos com a mudança e com a inclusão.

29

A EMISE, através do seu trabalho, pretende ser parte integrante da Escola, por forma a que o trabalho seja colaborativo e, desta forma, sejam tomadas mais decisões conjuntas com os Professores e as Famílias.

No seguimento da monitorização realizada, 81,25% dos Professores que respondeu à monitorização considerou pertinente a realização de formação, nomeadamente nas áreas da Linguagem e Fala, do Comportamento e da Alimentação. Sendo que a EMISE está disponível para em colaboração com o Agrupamento de Escolas e a Comunidade potenciar e promover esta área e colaborar na promoção e realização de ações de formação que possam responder às necessidades identificadas.

Uma das premissas a que a EMISE pretende responder, além do impacto da intervenção através da monitorização com as Famílias e com os Professores Titulares de Turma (já explorada

anteriormente), é a análise do custo da intervenção realizada pela EMISE, por criança e por Família (uma vez que são acompanhadas pela Equipa várias crianças que pertencem às mesmas Famílias). Para este Ano Letivo esta avaliação foi realizada, contudo a sua fiabilidade é enviesada porque a remuneração mensal dos Técnicos (Mediadores Sociocomunitários) da EMISE não está ajustada às funções que os mesmos realizam. Mais se acrescenta que neste Ano Letivo não foi possível aferir o custo real por cada Criança e por cada Família, tendo em consideração o número de horas de intervenção real, que varia consoante a criança e/ou Família. Assim, de seguida apresenta-se o investimento realizado na intervenção tendo em consideração a remuneração base de Técnicos Superiores ao qual acrescem diferentes despesas, nomeadamente com formação, materiais de intervenção e despesas logísticas, ao qual acresce ainda o valor de deslocação, no caso das crianças que frequentam escolas das Freguesias.

De forma aproximada, foi possível aferir que a intervenção anual com uma Família que tem uma criança em acompanhamento numa área de intervenção da EMISE (Terapia da Fala ou Mediação Sociocomunitária) tem um valor médio anual de aproximadamente 725€, sendo o valor 1450€, aproximadamente, se a criança for acompanhada por dois Técnicos e de 2180€, aproximadamente, no caso de serem três Técnicos. O valor médio anual da intervenção em Famílias com duas crianças em acompanhamento pela Equipa é de (aproximadamente) 1450€ no caso da intervenção por um Técnico e de, aproximadamente, 2900€ de for realizada em duas áreas de intervenção, sendo ainda possível aferir que para a intervenção numa Família com quatro crianças, em intervenção com a EMISE em duas áreas de especialidade, o custo anual é próximo de 5800€.

Tendo em consideração todos os fatores descritos durante o relatório, no próximo Ano Letivo, a EMISE propõe-se continuar a trabalhar sobre os fatores determinantes do insucesso escolar, procurando identificá-los precocemente, em conjunto com os Professores, e intervindo sistemática e atempadamente no sentido de os mitigar, quando o risco ainda não comprometeu decisivamente a aprendizagem e o sucesso escolar das crianças. A EMISE pretende também solidificar a estratégia de intervenção, que deve passar pela consolidação de processos de comunicação horizontal e bidirecional com as Famílias, Professores e comunidade e pelo aprofundamento do esforço colaborativo entre a Equipa Docente e Técnica (EMISE), de forma a que se possam observar efeitos duradouros nas competências trabalhadas, bem como na

mudança organizacional e enriquecimento das práticas letivas, preparando-as para responder aos desafios educativos atuais.

Além das ações de melhoria já enumeradas anteriormente, afiguram-se como premissas da EMISE a realização de outras atividades e a definição de novos prazos, como por exemplo: a realização de uma Reunião de Pais no início do Ano Letivo, uma Reunião de Equipa com cada Professor Titular de Turma no início do Ano Letivo, o tratamento de todas as sinalizações e elaboração da priorização até ao final do mês de setembro de 2022, a realização das avaliações técnicas num menor número de sessões, simplificação dos instrumentos de monitorização a utilizar pelos Técnicos da EMISE e a dinamização de ações no âmbito da Capacitação Parental.

Desta forma, a EMISE pretende manter-se como elemento colaborativo nas diferentes atividades e processos, procurando focar a sua intervenção nas áreas anteriormente descritas, com o compromisso de monitorizar e avaliar o impacto do trabalho desenvolvido em cada Ano Letivo.